



UNICEPLAC

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos

Curso de Educação Física

Trabalho de Conclusão de Curso

PROJETO SOCIOEDUCACIONAL: Futuro Campeão

Brasília-DF

2020



UNICEPLAC

**DOUGLAS RAMOS BALBINO
VINÍCIUS LOPES MERCÊS**

PROJETO SOCIOEDUCACIONAL: Futuro Campeão

Projeto Social apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Ms. Igor Márcio Corrêa Fernandes da Cunha



UNICEPLAC
Brasília-DF

2020

DOUGLAS RAMOS BALBINO
VINÍCIUS LOPES MERCÊS

PROJETO SOCIOEDUCACIONAL: Futuro Campeão

Projeto Social apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 13 de julho de 2020.

Banca Examinadora

Prof. Ms. Igor Márcio Corrêa Fernandes da Cunha
Orientador

Prof. Dr. Arilson Fernandes Mendonça de Sousa
Examinador



UNICEPLAC

PROJETO SOCIOEDUCACIONAL: Futuro Campeão

Douglas Ramos Balbino ¹

Vinícius Lopes Mercês ²

Resumo: Este trabalho de conclusão de curso apresenta a criação do projeto social Futuro Campeão. Dedicado a crianças de 7 a 17 anos que estejam matriculadas na rede de ensino público, onde será utilizado o judô e o Jiu jitsu como instrumentos auxiliares na formação dos estudantes. Aplicado na cidade de Santa Maria- DF, o projeto visa uma melhor qualidade de vida proporcionada por meio do esporte educacional.

Abstract: This conclusion work presents the creation of the social project Futuro Campeão. Dedicated to children aged 7 to 17 who are enrolled in the public school system, where judo and Jiu jitsu will be used as auxiliary instruments in the training of students. Applied in the city of Santa Maria-DF, the project aims at a better quality of life provided through educational sport.

Palavras-chave: Lutas e artes maciais; esporte; ação socioeducacional; educação física, qualidade de vida, judô e jiu-jitsu.

¹Graduando do Curso de Educação Física, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: douglasbalbino19@gmail.com.

²Graduando do Curso de Educação Física, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: vinicius_lopesmerces@hotmail.com



UNICEPLAC

1 APRESENTAÇÃO

Crianças e adolescentes têm sido as principais vítimas da pobreza, violência, desigualdade e exclusão social. Agências governamentais, entidades privadas, organizações não governamentais (ONG's), fundações de artistas e atletas, e organizações comerciais e outras organizações da sociedade civil estão dispostas em melhorar essa parte da população por meio de projetos sociais. A maioria desses projetos é direcionada as crianças e jovens pobres em ambiente socialmente frágil e com capacidade de ocupar seus tempos livres (NOLETO, 2008; THOMASSIM, 2007).

Os projetos sociais têm ganhado lugar nas discussões e nas realizações acadêmicas, e os dialogos de defesa costumam ser desenvolvidos por duas perspectivas: uma apologista e crítica, que entende que os projetos sociais podem oferecer benefícios como integração social, combate à violência e ao crime, disciplina, ameaça ao uso de drogas, promoção da saúde e construção de um futuro melhor. E a outra relacionada à perspectiva crítica veem os projetos sociais como o mecanismos de reprodução do poder e da corrente *status quo* (Estado Atual). De acordo com os defensores desta perspectiva, a necessidade da criação de projetos sociais só existe porque o Estado não está exercendo com as suas obrigações de auxiliar de forma permanente e efetiva, as dificuldades da população. Dessa forma, tem substituído para a sociedade civil o compromisso de cuidar dos seus, por meio de projetos e programas que muitas vezes não têm seguimento e nem o comprometimento de preparar a comunidade para a transformação de sua realidade. Os projetos sociais têm alcançado espaços apropriados, relativamente seguros quando comparado às ruas, além de oferecer acesso a atividades físicas e esportivas, acolhendo crianças e adolescentes, assim, evitando o seu envolvimento com drogas e com a criminalidade. O projeto social oferece também, oportunidades educativas e melhora na perspectiva de profissionalização para jovens (THOMASSIM, 2006).

Nesse sentido, o Esporte Educacional, ferramenta amplamente utilizada no Brasil, desde o final da década de 80, tem servido como um grande parceiro dos profissionais de Educação Física que utilizam o esporte como instrumento formativo. (TUBINO, 2010). Algumas ações da Educação Física têm desenvolvido temáticas que envolvem participação social, esporte, cidadania e objetivos que mobilizem crianças, adolescentes, suas famílias, escolas e a comunidade. Fortalecendo a importância do esporte para a vida e para a cidadania, estimulando a visão do esporte e lazer como direito das crianças e adolescentes, bem como, a aprendizagem e o desenvolvimento saudável e ainda a redução da violência e



UNICEPLAC

de qualquer tipo de discriminação. Aspectos diretamente relacionados ao capítulo II do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que trata do direito a liberdade, ao respeito e a dignidade. Dessa forma, desenvolvendo ainda atividades que levem à concepção e implantação de políticas públicas em parceria com Estado para construir uma nova visão e possibilidades, a partir de ações que garantam e promovam os direitos das crianças e dos adolescentes (CORRÊA, 2013; Brasil, 1990).

Nesse sentido, um método utilizado em parceria com as ações formativas da Educação Física são as lutas e as artes marciais, práticas populares reconhecidas como instrumentos na educação de crianças e jovens, e, mesmo possuindo vários profissionais qualificados em centros de artes marciais e academias, grande número de escolas no Brasil, ainda não usam, de forma ampla, este conteúdo nas aulas. Realidade diferente dos países orientais que usam as artes marciais nas aulas de Educação Física (MOCARZEL, 2011).

Nos países ocidentais as artes marciais ainda são vistas, por vezes, de forma equivocada, como atividades que estimulam a violência dos alunos, e este seria um dos motivos para a resistência de alguns gestores usarem as artes marciais nas aulas de Educação Física Escolar (VERTONGHEN, 2010). Porém, na atualidade esse conceito já está sendo reanalisado e questionado sobre o real potencial metodológico em acrescentar as Lutas e Artes Marciais em ambiente escolar e a discriminação vem se tornando, cada vez mais residual. As Lutas e Artes Marciais são de conhecimento legítimo da Educação Física, mas alguns profissionais acreditam que o desconhecimento especializado das técnicas e seus princípios se tornaram uma barreira para o uso da modalidade nas escolas, mesmo de forma adaptada (GOMES, 2008).

As ações do projeto voltadas para as crianças e adolescentes direcionam elas a vivenciarem a prática de duas modalidades, Judô e o Jiu-Jitsu. Essas atividades de luta formam instrumentos riquíssimos de ação, pautada na visão da integralidade do ser humano, na qual pode-se por meio de uma mesma dinâmica contemplar aspectos físicos, cognitivos, emocionais, filosóficos e comportamentais.

1.1 Local

O projeto será implantado em um espaço público na região de Santa Maria-DF, preferencialmente um local coberto, arejado e confortável, cedido pela administração da cidade de Santa Maria-DF como ginásio de esportes ou escola.



UNICEPLAC

A região de Santa Maria tem um índice de criminalidade considerável, em 2018 teve 2712 casos, envolvendo crimes tais como: homicídio, latrocínio, lesão corporal seguido de morte, roubo a transeunte, roubo de veículo, roubo em coletivos, roubo em comercio, roubo em residência e roubo em veículo. Em 2019 tivemos 2322 casos envolvendo os mesmos crimes relatados. Apesar dos dados recentes indicarem redução da criminalidade, a região supracitada ainda é considerada de vulnerabilidade social. (BRASIL, 2017)

1.2 Clientela

O público alvo engloba crianças e adolescentes entre 7 a 17 anos, que estejam matriculados na rede de ensino pública, relacionada à parcela da população mais carente. Na faixa etária orientada os alunos são mais maleáveis, eles encontram-se em um momento muito oportuno para a formação do caráter (DELY, 2020). Sendo assim, período ideal para auxiliar na parte educacional. Os exemplos de conduta e toda as oportunidades que são ofertadas nessa fase é determinante para a formação dos futuros cidadãos e cidadãs. É válido lembrar que a clientela em questão vive em condições de vulnerabilidade, incluso em relação à moradia, renda e demais aspectos sociais, esses fatores motivam a evasão escolar, e em desdobramento, essa complexidade faz com que elas passem a maioria do seu tempo nas ruas; daí a importância de projetos sociais e educativos para essas crianças, agindo no tempo ocioso das mesmas. A inclusão das crianças e adolescentes no projeto estará vinculada diretamente a um enquadramento realizado pela Escola (Secretaria de Educação), devendo o aluno estar devidamente matriculado.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Objetivo Geral

Preparar e auxiliar as crianças a lidar com riscos sociais, dar amparo aos familiares dos alunos, aproxima los da educação e do esporte. Promover autoestima e valores para crianças menos favorecidas dentro da sociedade, trazendo- a para o convívio social do meio esportivoeducacional, afastando-a da criminalidade e das drogas.



UNICEPLAC

2.2 Objetivos Específicos

Auxiliar as crianças em risco social por meio das aulas de Judô e Jiu-Jitsu, utilizando a metodologia do esporte educacional para executar as ações formativas. Promover as seguintes parcerias: nutricionista, psicólogo, psicopedagogo e fisioterapeuta, no intuito de dar suporte multidisciplinar as crianças e jovens do projeto. Controlar e acompanhar o ano letivo de cada aluno e por meio do questionário avaliativo buscar resultados comportamentais dentro e fora da escola.

2.3 Conteúdo

O projeto oferecerá aulas de Judô e Jiu jitsu visando ensinar técnicas, regras e disciplina, inerentes a modalidade, desenvolvendo o lado cognitivo, afetivo e o alto conhecimento além do físico e a mente de forma integrada. A escolha pela prática do judô se deu, pois, a modalidade permeia diferentes faixas etárias, classes sociais, gêneros e etnias. Esta prática tem sua popularidade justificada não só nos bons resultados olímpicos, mas também no seu potencial educacional, apesar de ser enquadrada como uma modalidade desportiva competitiva que envolve diretamente de situações de luta e enfrentamento (KONS, et al 2015).

O judô, enquanto manifestação cultural de prática corporal transfere conhecimentos da linguagem e filosofia orientais, e transmite valores socioeducativos tangentes à formação plena do cidadão, tais como: disciplina, respeito, caráter e compreensão ao próximo. O judô foi idealizado com bases científicas em 1882 no Japão pelo professor Dr. Jigoro Kano que, enquanto praticante e estudioso, após observar as artes marciais orientais com finalidade guerreira como o Jujutsu (antigo jiu jitsu) que na época era o sistema de lutas marciais, buscou um processo de criação, adaptação e transformação das técnicas antigas mais traumáticas para práticas com fundamento científico, biomecânico, e resgate cultural, cujo objetivo era enfatizar seus princípios filosóficos na contribuição para um ser humano melhor, enfatizando assim um fim educacional para aquele que o praticava (KONS, et al 2015).



UNICEPLAC

3 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Como parte da cultura humana, as Artes Marciais representam um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente importante para a aprendizagem, pois, qualquer que seja a modalidade, ela vincula-se conceitualmente a aspectos filosóficos e comportamentais. Dessa forma, exige respeito às regras, a hierarquia e a disciplina, valorizando a preservação da saúde física e mental de seus praticantes. O projeto é uma forma de mostrar para as crianças que fora do seu universo opressor existe outra realidade, uma possibilidade de fazer novas amizades, adquirir conhecimento e oportunidades por meio da inclusão social.

O intuito do projeto é promover uma melhor qualidade de vida para as crianças sem priorizar o esporte pautado pelo alto rendimento ou pelo alto nível, pois esse formato vem sendo, há vários anos, utilizado como uma única e equivocada estratégia com características excludentes, utilizada pela maioria dos professores, principalmente, por muitos agentes governamentais vinculados as áreas de Educação ou de Esporte.

A presente proposta orienta o desenvolvimento das modalidades do Judô e do Jiu-Jitsu enriquecidas pela metodologia do Esporte Educacional, agindo, não apenas como um grupo de modalidades esportivas que vise apenas entreter as crianças, mas como um meio de Educação, fundamentado, diretamente, em aspectos filosóficos e comportamentais. Visando que esse processo garanta a execução de ações educativas de forma a atender os interesses e necessidades do desenvolvimento global dos alunos participantes do processo; que concorra para o estabelecimento de mais um espaço de decisões, de organização, planejamento, formulação de regras e definição de competências, favorecendo, assim, o desenvolvimento da capacidade crítica de seus participantes da comunidade de Santa Maria (BARBIERE, 1999).

Todas as atividades propostas estarão norteadas pelos seguintes princípios do Esporte Educacional:

Princípio da Totalidade: a prática esportiva educacional deve fortalecer a unidade do homem consigo, com o outro e com o mundo, tendo como elementos indissociáveis a emoção a sensação, o pensamento e a intuição. Nesse princípio, os praticantes do esporte educacional deverão fortalecer o conhecimento, a autoestima e a autossuperação, tudo isso desenvolvido dentro de um ambiente de respeito e preservação das individualidades.

Princípio da Coeducação: o esporte educacional integra situações heterogêneas de sexo, idade, nível socioeconômico, condições físicas, etc. das pessoas envolvidas nas práticas esportivas.



UNICEPLAC

Princípio da Emancipação: também introduzido nas atividades esportivas educacionais, busca levar os participantes a situações estimulantes de desenvolvimento da independência, autonomia e liberdade.

Princípio da Participação: estão todas as ações que levam os protagonistas do esporte educacional a interferir na realidade através da participação. Esse princípio compromissava os praticantes no campo social do esporte pelas vivências que essa participação oferece.

Princípio da Cooperação: ao registrar situações de individualismo, promove ações conjuntas para a realização de objetivos comuns durante a prática do esporte educacional.

Princípio do Regionalismo: remete os praticantes do esporte educacional a situações de respeito, proteção e valorização das raízes e heranças culturais (UNESCO, 1993).

3.1 Impacto

O Projeto atenderá inicialmente 50 alunos entre crianças e adolescentes, em dois horários distintos, matutino e vespertino. O benefício esperado gira em torno dos seguintes aspectos: melhora no relacionamento com a família e com outras pessoas; participação e desempenho escolares mais satisfatórios; responsabilidade, organização e disciplina crescentes; amadurecimento e desenvolvimento pessoal e social; diminuição de comportamento violento e rebelde; melhora no desenvolvimento físico e na saúde; aumento da autoestima e melhora no desempenho no trabalho em grupo. Tópicos diretamente relacionados aos nossos instrumentos avaliativos.

3.2 Parcerias e Interfaces

Contamos com o apoio da administração regional de Santa Maria em que um local ou espaço público como uma escola ou ginásio de esportes será fornecido, buscar-se á apoio dos governantes e empresários para uma verba estável, por meio das políticas dos editais de fomento socioeducacional, para custear as parcerias com profissionais da área da saúde, educação, nutricionistas, fisioterapeutas, educadores físicos e pedagogos, que serão fundamentais no projeto, auxiliando na qualidade de vida para os alunos e familiares.

3.3 Recursos:

**UNICEPLAC**

MATERIAS DE TREINO			
Quantidade	Produto	Valor unitário	Valor total
50	Quimono	80,00 (yamarashi)	4,000
100	Faixa	25,00 (yamarashi)	2,500
25m ²	Tatame de lona	88,00 o metro da lona 160,00 a tonelada de pneu ralado (prime sports)	3,800
			TOTAL: R\$ 10.3000

MATERIAIS DE LIMPEZA		
Quantidade	Produto	Valor
5	Pano de chão	30,00
5	Desinfetante	30,00
2	Qboa	7,90
3	Papel higiênico	40,00
3	Rodo	36,00
3	Vassoura	36,00
2	Pá	16,00
1	Sabonete liquido	21,50
100	Saco de lixo	20,00
		TOTAL: R\$ 237,40

3.4 Atividades propostas

QUADRO DE HORÁRIOS.					
Horários	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8h as 10h	Judô	Jiu jitsu	Judô	Jiu jitsu	Judô
15h as 17h	Judô	Jiu jitsu	Judô	Jiu jitsu	Judô



UNICEPLAC

3.5 Estrutura Legal

A captação de recursos será feita por meio dos editais de fomento ao esporte e ações socioeducativas, conforme mencionado, e ainda com ações de parcerias público privada envolvendo pequenas e grandes empresas, incentivando e divulgando a marca e o trabalho dos mesmos em camisetas, quimonos, formulários de inscrição, flyers e eventos.

3.6 Avaliação dos Resultados

A avaliação dos resultados do projeto ocorrerá por meio de um questionário adaptado (vide anexo) elaborado pelos educadores do Instituto Ayrton Senna que deverá ser respondido, pelas crianças, pais e professores (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2004).

O questionário será aplicado trimestralmente de forma separada em reuniões com os pais ou responsáveis, professores e alunos.

Em relação à escola, estipular-se á uma meta de nota, comparando boletins escolares com meses anteriores para saber se houve melhora, tendo como foco a mudança de comportamento dentro e fora de casa e ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos por meio desse projeto fortalecer o papel formativo da Educação Física enaltecendo as metodologias próprias da área como instrumento educacional e formador, não só de atletas mas de cidadãos de bem. E ainda quebrar o preconceito e mostrar que a violência pode ser contida por meio do esporte e da luta. Auxiliando, mesmo que de forma indireta, a tornar a sociedade mais igualitaria e justa.



UNICEPLAC

REFERÊNCIAS

BARBIERI C, **Educação pelo Esporte, Algumas Considerações Para Realização dos Jogos do Esporte Educacional/** Movimento, Revista de Educação Física- Rio Grande do Sul 1999. (<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2481>)

BRASIL.Secretaria De Estado de Segurança Pública- **Nota Metodologica Sobre a Publicidade Do Dados Criminais /**Secretaria de Segurança Pública. - Brasília: 2017 (<http://www.ssp.df.gov.br/dados-por-regiao-administrativa/>)

BRASIL. Presidência da República –Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências/ Presidência da República/ Casa Civil – Vigência 1990. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)

BRETÃS, A. **Onde mora o perigo? Discutindo uma suposta relação entre ociosidade, pobreza e criminalidade.** Educação, esporte e lazer. Boletim 09, junho 2007. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2007/eel/070611_educacaoesporte.doc

CORRÊA P. A. **O Esporte Educacional como ferramenta para formação integral: Um estudo de revisão –** Canoas Rio Grande do Sul 2013.Disponível em:<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/88117/000910807.pdf?sequence=1>.

DELY, Paula. **Brincadeira de criança é coisa séria.** Disponível em: http://www.aprendebrasil.com.br/falecom/psicologa_artigo> Acesso em maio/2020.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Educação pelo esporte:** educação para o desenvolvimento humano pelo esporte. São Paulo: Saraiva, 2004.

GOMES, Mariana S.P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas:** contextos e possibilidades. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual De Campinas, Campinas. 119p. 2008. Disponível em: https://cbj.com.br/painel/arquivos/biblioteca/arquivo_cbj_105241281019.pdf

KONS R L et al. **Ensino do judo: Metodologia e Propostas Pedagógica/** EFDportes, Revista Digital. -Buenos Aires: 2015 (<https://www.efdeportes.com/efd207/ensino-do-judo-metodologia.htm>)

MELO, M. P. **Neoliberalismo de terceira via e seu impacto nas políticas públicas de esporte e lazer: um debate com a produção teórica.** In: SILVA, Maurício Roberto da. (Org.) Esporte, educação, estado e sociedade. Chapecó: Argos, 2007. p. 177-210. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd140/resenha-da-obra-esporte-e-juventude-pobre.htm>

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. **Artes marciais e jovens: violência ou valores educacionais? Um estudo de caso de um estilo de Kung-fu /** Rafael Carvalho da Silva Mocarzel. – Niterói, 108p. 2011. Disponível em : <http://cev.org.br/biblioteca/artes-marciais-jovens-violencia-valores-educacionais-um-estudo-caso-um-estilo-kung-fu-1/>



UNICEPLAC

NOLETO, M. J. **Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz.** Brasília, Jun. 2004. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000131816>

OLIVEIRA SB et al. **Ensino de Lutas na Escola: Elemento Pedagógico ou Estimulo à Violência?** EFDesportes, Revista Digital. -Buenos Aires: 2013
(<https://www.efdeportes.com/efd180/ensino-de-lutas-na-escola.htm>)

THOMASSIM, L. E. C. **Uma alternativa metodológica para a análise dos projetos sociais esportivos.** 2006. In: ENAREL, XVIII, 2006, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000187&pid=S1807-5509201200030000800017&lng=pt

THOMASSIM, L. E. C. **Conflitos em torno do lazer: o sentido das práticas de responsabilidade social na contramão dos direitos sociais.** In: SILVA, Maurício Roberto da. (Org.) Esporte, educação, estado e sociedade. Chapecó: Argos, 2007. p. 257-281.

TUBINO M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação.** Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá: 2010.

UNESCO. **Report by the Director-General on the work of the International Congress on Population Education and Development.** Paris: UNESCO, 1993.
(<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000095352>)

VERTONGHEN, Jikkemien. **The social-psychological outcomes of martial arts practice among youth: A review.** Journal of Sports Science and medicine. n.9, p.528-537, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/258035952_The_Social-Psychological_Outcomes_of_Martial_Arts_Practise_Among_Youth_A_Review



UNICEPLAC

Anexo – Questionário Avaliativo Adaptado

1 Melhora no relacionamento com a família e com outras pessoas;

É notável melhora no relacionamento do aluno com familiares, amigos, colegas?

Em qual sentido?

2 Participação e desempenho escolar mais satisfatórios;

O aluno tem se empenhado mais em realizar tarefas escolares, não chegar atrasado ou interesse em participar das aulas?

3 Responsabilidade, organização e disciplina crescentes;

É notável a melhoras no comportamento em relação às responsabilidades, organização, tarefas diárias do aluno?

4 Amadurecimento e desenvolvimento pessoal e social;

É percebida melhora nas relações interpessoais envolvendo os colegas, pais e professores?

5 Diminuição de comportamento agressivo e rebelde;

O aluno tem demonstrado algum comportamento agressivo ou instabilidade mental? Se sim, qual?

6 Melhora no desenvolvimento físico e na saúde;

Houve melhora significativa em relação a saúde física e mental do aluno?

7 Aumento da autoestima;

Em uma escala de 1 a 5 o quanto o aluno demonstra estar mais feliz e confiante para executar tarefas diárias.



UNICEPLAC

8 Melhora no desempenho no trabalho em grupo;

O aluno tem demonstrado interesse em participar de atividades em grupo?